

SALAS MULTISSERIIDAS E O DESAFIO DA DOCÊNCIA, PERSPECTIVAS E LIMITES. UMA ANÁLISE DE UMA ESCOLA DE BOM CONSELHO-PE.

Vitoria Izidio de Carvalho Costa¹; Caetano de Carli Viana Costa²

Universidade Federal Rural de Pernambuco- UAG; vitoriacarvalho.2016@outlook.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco- UAG; caetanodecarli@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada numa escola municipal de Bom Conselho - PE e objetiva refletir sobre o modelo de multisseriação bem como perceber seus limites e perspectivas, através de uma análise de uma escola modelo. Pelo qual são abordados os diversos limites que diariamente precisam ser superados bem como a necessidade de superação dos possíveis entraves. Para isso é exposta algumas perspectivas que vão de encontro à superação da pauta discutida. Dessa forma discutimos de forma plural a necessidade de oportunizar uma educação diferenciada. Por meio do qual o professor precisa lidar da melhor forma possível com a adversidade dos alunos e valorizar esse processo, sendo assim o ponto central do trabalho se da em identificar quais praticas pedagógicas se tornam mais significativas podendo fazer um paralelo sobre qual tipo de educação do campo desejamos ter; Sabendo que em sua grande maioria o modelo multisseriado esta presente em escolas do campo. Pelo qual ressaltamos a necessidade do professor se utilizar de estratégias docentes que possam ir de encontro às necessidades dos educando, levando em contrapartida a importância de abarca o grande grupo.

Palavras chaves: Multisseriação, Heterogeneidade, Prática docente, Perspectivas.

INTRODUÇÃO

É preciso passar a entender que a escola do campo sofre muitos equívocos se comparada a uma escola urbana, está acaba em sua maioria sendo deixada de lado pelas redes municipais e estaduais. Segundo Hage (2004).

No meio rural, os sujeitos se ressentem do apoio que as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação deveriam dispensar às escolas, sentindo-se discriminadas em relação às escolas da cidade, que assumem prioridade em relação ao acompanhamento pedagógico e formação dos docentes. Os gestores públicos justificam a ausência do acompanhamento pela falta de estrutura e pessoal suficiente para a realizar a ação. Essas situações no conjunto associam a multisseriada aos prejuízos na aprendizagem, motivando os sujeitos do campo, a considerá-la “um mal necessário” e perseguirem sua transformação em turmas seriadas, como alternativas para que o sucesso na aprendizagem ocorra. (HAGE, 2004, p. 4).

A partir dessa vertente percebemos como as escolas multisseriada precisam ser alvo de maior engajamento do sistema de ensino, principalmente em escolas rurais, que dentre suas limitações possui sim perspectivas que se bem incorporadas só tende a acrescentar ao grupo escolar. Pois o modelo multisseriado que em sua grande maioria é resultante de uma estratégia para permanência dessas escolas, acaba se tornando fragmentado quando perde essa lógica de interação entre os alunos, que segundo Vygotsky (1991) é capaz de desenvolver várias habilidades. Contudo, percebemos que o sistema de ensino multisseriado precisa ser valorizado. Mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB de 1996 que preza em seu Artigo 61. “A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino é as características de cada fase do desenvolvimento do educando” [...] (BRASIL, 1996).

Percebemos com a Lei a necessidade de o educador desenvolver as potencialidades dos seus educandos, contribuindo, pois para o desenvolvimento dos mesmos. Através de estratégias didáticas que fortaleçam o elo entre ensino-aprendizagem. Utilizando assim de atividades que respeite o nível de aprendizagem destes, porém que possa contemplar a todos. Fazendo-os crescerem cognitivamente, fortalecendo assim a construção do conhecimento. Faz-se necessário a inteira participação do professor nesse processo. Em poder perceber que uma sala heterogênea se faz com “parcerias” pelo qual o mesmo pode crescer junto com o auxílio dos próprios alunos. Sendo capaz de desenvolver um diferente processo educativo que corresponda à necessidade dos seus educandos.

Para categorizar o presente estudo foi realizado um levantamento com dois grupos de trabalhos da ANPED entre os anos de 2015 e 2017 que possuíam entre si poucos trabalhos diante da temática educação do campo, sendo que apenas um com a discussão em prol de

salas multisseriadas, o que evidencia uma carência em se levantar diálogos com essa problemática. Percebemos, pois que muitas vezes está acaba sendo favorável para o trancamento de escolas rurais e aberturas de nucleadas, pois em sua grande maioria os professores sentem inúmeras dificuldades em saber como mediar esta construção do conhecimento, diante de níveis heterogêneos de aprendizagens. Contudo alguns autores discorrem sobre o ensino multisseriado com perspectivas pedagógicas, pelo qual se bem trabalhadas acabará se tornando um eficiente mecanismo de suporte na construção do conhecimento dos educandos. (FERRI, 1994, MEDEIROS, 2010).

Dessa forma o objetivo geral da pesquisa é compreender como ocorre a construção do conhecimento em turmas multisseriadas, considerando essa vertente. E nos objetivos específicos identificar as relações existentes entre a heterogeneidade e a aprendizagem em turmas multisseriadas, perceber quais estratégias didáticas são mais favoráveis nesse processo de ensino-aprendizagem e identificar quais atividades propostas pelo professor, contribuem para desenvolver-nos mesmo a construção do conhecimento, considerando a necessidade de contemplar todos os envolvidos e perceber a significação em estratégias docentes que sejam capazes de ir ao encontro as necessidades dos alunos.

SALAS MULTISSERIADAS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Seria injusto levantar esse diálogo sem constatar que a grande maioria das escolas multisseriadas faz parte de escolas do campo, sendo estas resultantes de um processo de luta constante pela valorização do seu espaço, bem como da sua legitimidade enquanto modalidade de ensino. Diante de um cenário educacional que historicamente pouco contribuiu para a valorização das escolas do campo. Sendo a multisseriação uma espécie de efeito de emergência pelo qual as redes municipais e estaduais se utilizam como estratégia para continuarem “boicotando” a legislação quando a esta se remete numa educação comum a todos e de qualidade para todos. Como acrescenta o posicionamento de Rodrigues.

Notamos ainda que nos debates da educação do campo as salas multisseriadas não foram contempladas e sim tratadas como estratégia emergencial, como uma espécie de “tapa buraco” para solucionar os problemas das escolas isoladas, que não contam com quantidade de alunos suficiente para divisão das turmas em série. (Grifos do autor). (RODRIGUES, 2009, p. 72-73)

Dessa forma as salas multisseriadas continuam sendo negligenciadas ao passo que não lhes é atribuído políticas públicas, como também o grande desafio vai além de ensinar no módulo multisseriado, pois na maioria das vezes essas escolas são mantidas em péssimas condições, pelo qual dificulta o aproveitamento dos alunos bem como o fazer docente do professor, pois necessidades básicas não são levadas em consideração. Sabemos que a educação do campo nem sempre foi vista diante de uma ótica contemplativa, que percebesse a necessidade de incorporar de forma significativa esses espaços na comunidade. E se atualmente são levantados diversos questionamentos sobre essa problemática é por que realmente necessitamos fortalecer a construção de qual tipo de educação do campo desejamos ter? Tendo em vista a legitimidade da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Em seu artigo 28. Vejamos:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoveram as adaptações necessárias a sua adequação, as peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente. (BRASIL, 1996).

TEORIA SOCIO-HISTÓRICA DE VYGOTSKY

Para fundamentar a relação entre o conhecimento e o processo de construção da aprendizagem me apoio na teoria de Lev Vygotsky que me permite nortear os processos de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do ser humano. Dessa forma a construção do conhecimento é adquirida através da interação do homem com o meio em que vive. Segundo Vygotsky:

O indivíduo, por meio das interações sociais, realiza processos de aprendizagem, interage com o mundo e aprende os mecanismos culturalmente elaborados. O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em funcionamento vários processos de desenvolvimento, cuja ocorrência, de outra forma, seria impossível (1991, p. 58).

Para Vygotsky a compreensão e os conhecimentos sobre o mundo começam com as interações sociais que se inicia desde a infância da criança, por onde está vai desenvolvendo a capacidade de realizar atividades mais complexas. Podemos perceber segundo sua autoria que o aluno não chega à escola como tabula rasa e sim ele vai construindo seu conhecimento. Pelo

qual a partir de seus estudos identificou que as crianças observam e internalizam suas vivências. Sendo assim o professor precisa estar presente nessa construção do conhecimento não como o detentor do saber e sim como aquele responsável por fazer a mediação entre o aluno e o conhecimento que precisa ser repassado.

Não poderia deixar de relacionar com o contexto de salas multisseriadas pelo qual o professor acaba sendo o colaborador nessa construção do conhecimento dos alunos e levando em consideração que as turmas são heterogêneas é preciso construir uma dinâmica que possibilite íntegra a todos. Tendo consciência que cada aluno irá fazer suas associações de maneiras distintas, até mesmo por que cada um trás consigo uma bagagem de conhecimentos advindos de fora, ficando o dever para o professor de mediar esses diferentes saberes, procurando dinamizar aquilo que deve ser ensinado e os conhecimentos inerentes aos alunos. Portanto possuidores de significância. É tendo em questão uma turma multisserie os saberes se darão de forma plural e o desafio do docência precisa ser capaz de abarca o grande grupo.

Vygotsky compreende a consolidação da aprendizagem como um processo que precisa ser construído a partir de suas vivências. O ser não está imerce ao mundo ele é pertencente deste, dessa forma tudo que acontece ao seu redor acaba sendo internalizado e o sujeito reagirá de maneiras diferentes. Por isso o conhecimento acaba sendo incorporado de diferentes maneiras o que propicia ao professor o dever de mediar à construção dos conhecimentos. Para o mesmo a aprendizagem é feita num processo contínuo pelo qual o aluno precisa estar disposto a aprender.

Contudo principalmente uma classe que seja multisseriada possui um grande leque de diversidade de saberes, o que poderá servir de auxílio para os educandos se bem incorporada. Porém é preciso desmistificar essa visão da escola como cenário de oferta de conhecimentos pelo qual um ensina é os outros aprendem quase de maneira automática. É preciso perceber que a instituição é um espaço coletivo, que abrange diferentes histórias, diferentes vivências... Porém que podem fazer uso de um aprimoramento para construção dos saberes. Seguindo o mesmo diálogo ILICH diz:

O sistema escola repousa ainda sobre uma grande ilusão, de que a maioria do que se aprende é resultado do ensino. O ensino, é verdade, pode contribuir para determinadas espécies de aprendizagens sob certas circunstâncias. Mas a maioria das

pessoas adquire a maior parte de seus conhecimentos fora da escola [...] (ILICH 1985, p. 27)

SALAS MULTISSERIADAS E A LUTA CONTRA EFEITO DE NUCLEAÇÃO DE ESCOLAS DO CAMPO.

Atualmente a grande luta que se dá no contexto da educação do campo, falando na esfera educacional é justamente evitar que as escolas rurais sejam fechadas para a abertura de nucleadas, essas escolas nucleadas na maioria das vezes são abertas com o intuito de fechamento dessas escolas, pelo qual se deslocam os alunos da sua comunidade para um pólo que seja capaz de abranger grande quantitativo de alunos. Porém implica numa desvalorização da educação do campo bem como de suas especificidades, pelo qual há um fortalecimento da relação família-comunidade e por consequência construção do ser, este pertencente a uma comunidade, colaborador de vivências partilhadas em conjunto. Pois como sabemos nessas escolas do campo a uma relação mais intrínseca entre o professor que ensina e a comunidade que o recebe.

Apelar para escolas nucleadas é aceitar de braços fechados que a escola do campo não merece seu espaço enquanto co-formador de opiniões, enquanto espaço constituinte de uma construção do conhecimento que seja ofertada de forma diferenciada. Frente a esse processo temos esse efeito de nucleação que se dá principalmente nessa drástica ruptura com o desafio de através de práticas pedagógicas significativas ajudarmos nossos educandos, sendo estes pertencentes a uma realidade que poderão fazer associações com o conhecimento exposto em sala de aula.

É claro que o desafio se dá de maneira conjunta, tendo em vista os grandes entraves dessa modalidade. Contudo é preciso passar a ganhar nossos espaços e lutarmos por eles. Se sentirmo-nos pertencentes. Um professor que ensine numa sala multisseriada precisa identificar as suas inúmeras possibilidades e construir rede de conhecimentos. Pois mesmo diante da heterogeneidade do grupo, pode-se usar de auxílio para mediar a construção com o restante da turma, como acrescenta Medeiros.

[...] tal heterogeneidade pode tornar-se uma vantagem pedagógica, um elemento potencializador da aprendizagem e enriquecedor do ambiente escolar, ao considerarmos que é na

interação e na construção de relações das diferenças que se encontra a possibilidade de uma cooperação dentro do espaço escolar. (MEDEIROS, 2010. p, 25)

METODOLOGIA

Motivados principalmente pela inquietação de buscar compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem e como este se incorpora dentro da didática de sala de aula. Utilizamos a abordagem qualitativa segundo Lüdke & André (2012) que possibilitar uma descrição significativa sobre os dados obtidos e para isso fizemos uso de um estudo etnográfico pelo qual o trabalho etnográfico consiste segundo André (2008) em um importante instrumento de pesquisa para analisar a prática pedagógica e perceber como ocorre essa construção do conhecimento, permitindo que o pesquisador entre em contato com a situação pesquisada, favorecendo a compreensão de um contexto particular e suas especificidades. O que me possibilitou adentrar no espaço escolar e observa a prática pedagógica de um docente; Contudo os resultados não buscam generalizar o processo de multisseriação, porem discutir sobre essa problemática.

CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Manoel Rodrigues Cavalcante, sendo esta uma escola do campo, no município de Bom Conselho - PE. Pelo qual a turma multisseriada é composta por alunos de baixa renda, sendo estes do primeiro ao quinto ano, totalizando 23 alunos na escola, todos freqüentes. Esses alunos chegam à escola por meio de um veículo disponibilizado pela prefeitura e outros por não permitir fácil acesso de locomoção precisam vim andando, cerca de 20 a 25 minutos.

Como instrumento de coleta de dados foi feito observações diretas, pelo qual me adentrei no espaço escolar 10 dias letivo como observador, foi utilizado de registros fotográficos bem como o uso de entrevista semi-estruturada, que me possibilitaram conhecer, mas de perto a realidade desses educandos, e perceber a relação de como se da à construção do conhecimento nesse espaço. O professor regente tem formação de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Norte do Pará, com experiência de 04 anos de sala de aula. E para estrutura minha pesquisa foi feita uma entrevista com as seguintes perguntas e em seguida a resposta do professor.

Entrevistadora: Qual o principal desafio de ensinar em turmas multisseriadas?

Professor: Desafios que encontramos são: escolas com difícil acesso; falta de material didático; estrutura das escolas, muitas vezes esquecidas pela administração; a heterogeneidade que tem na sala de aula. Estes são os principais desafios.

Entrevistadora: Em sua prática pedagógica quais estratégias didáticas você percebe que auxilia a construção do conhecimento de forma que contemple o grande grupo?

Professor: Atividades lúdicas, respeitando o nível de cada estudante com uso de atividades diversificadas. A divisão por nível também ajuda bastante, uma vez que os alunos interagem uns com os outros e acabam tornando a aprendizagem, mas significativa.

Entrevistador: O que você entende por heterogeneidade?

Professor: Heterogeneidade na escola é essa questão de vários níveis, alunos com diversos tipos de letramento, então nos enquanto profissionais devemos adequar nossas praticas a essa realidade, uma vez que por ser uma sala multisseriada de 1º ao 5º ano teremos alunos em inúmeros níveis de aprendizagens.

Entrevistador: Você arruma a turma? Essa divisão é feita por níveis de aprendizagens ou séries?

Professor: Nem tanto pelas series é mais pelo nível. Tipo aluna A é 3º ano, contudo acompanha o nível do 1º. 4º e 5º no mesmo nível, dai aluno B que é 3º segue eles. Resumindo a divisão é feita por nível de aprendizagem. E as atividades são diversificadas, o que exige muito do professor, nas atividades obedeço ao nível de aprendizagem para a á partir dai elaborar as atividades. Geralmente é observado de 4 a 5 níveis na sala.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi observado através das visitas que as aulas do professor regente se tornavam mais dinâmicas e atrativas ao passo que o mesmo fazia rodas de debates entre todos os envolvidos da turma e que permitia uma discussão que contemplasse a todos. Da mesma forma essa rede de interações que segundo Vygotsky só tende a acrescentar ao ensino, ficavam resumidos principalmente as aulas de educação física já que a este permitia uma maior interação entre

todos os alunos. Fica visível a preocupação do professor em oportunizar essa construção do conhecimento, contudo este se sobrecarrega ao passo que apreendi pra si toda responsabilidade de mediar essa construção.

O espaço escolar incorpora práticas que favorecem uma maior interação, como o uso de dois semicírculos, pelo qual favorece momentos de discussão e socialização. Além de permitir um contato mais próximo entre os próprios alunos e favorece na relação aluno-aluno, bem como professor-aluno. Porém diante da entrevista e das observações ficou perceptível que o profissional constatou a necessidade de abarcar modelos de interações que poderiam construir uma rede de saberes mais sofisticados, porém isso se resume a necessidade de nivelar os diversos níveis de aprendizagens separando os alunos por grupos.

Ofertando espaço para o aluno acrescentar a turma somente quando se utiliza diariamente do “ajudante do dia” pelo qual este não necessariamente precisa ser o aluno que esteja mais avançado nos conteúdos, mas sim precisa sentir disposto a colaborar. Essa prática é bem vista pelos educandos e todos se mostraram entusiasmados em poder da sua contribuição quando lhe é oportunizada. Porém esta fica resumida a poucos momentos de abertura de espaços. O aluno continua sendo visto numa lógica tradicionalista pelo qual precisa avançar sozinho, com exceção do auxílio do professor. Ficando constatado que não se utiliza do fortalecimento dos próprios alunos de estar aprendendo juntos, com o receio de perder a autoridade e por consequência a turma não se controlar.

Evidenciando assim os limites que diariamente seguem travados em ensinar cinco níveis de aprendizagens diferentes pelo qual a turma avança lentamente. Percebemos que o desafio é imenso, diante da cobrança que é exposta ao professor.

CONCLUSÃO

O presente estudo me possibilitou perceber os limites que diariamente são travados em uma turma multisseriada pelo qual o professor em sua maioria torna a sala segregada e não propicia uma discussão a longa escala que contemple todos os envolvidos, contudo este faz uso de práticas pedagógicas que condizem com a troca de saberes tão valorizada por Paulo Freire. (1997) porém esta acontece de forma fragilizada, ficou notório a entrega do professor para melhoria da turma e a sua preocupação com o desenvolvimento dos educandos. O

mesmo me possibilitou reafirma meu compromisso com a educação e perceber o quanto isto se da num processo de luta a constante mudança.

Estando diante de uma escola que enfrenta grandes desafios ficou perceptível que esta precisa ser alvo de políticas afirmativas que perpassem a postura do professor. Sendo evidente sua carência enquanto escola e espaço constituinte da formação de cidadãos e cidadãs. Podemos analisar o quanto essa carência implica numa necessidade de ruptura com uma pedagogia tradicional, necessitando construir uma rede de saberes que seja, mas diversificada e autônoma, utilizando dos próprios alunos para mediar essa construção do conhecimento. Pois esses momentos são propiciados de forma amena.

O mesmo me faz identificar que a melhor forma de se trabalhar em uma turma heterogênea seria fazendo uso da adversidade existente, sendo assim algumas estratégias didáticas contribuem de forma mais significativa nesse processo de ensino-aprendizagem. Contudo estas acabam na maioria das vezes sendo deixadas de lado na didática dos professores. Que principalmente por terem suas vivências pautadas em ensinar da mesma forma que aprenderam não buscam se perceberem enquanto professores pesquisadores, sendo estes capazes de observa sua própria prática e procura aperfeiçoá-la.

Ficando evidentes os embates que diariamente precisam ser superados. Diante da pesquisa realizada foi possível perceber como se da à relação do ensino-aprendizagem de uma turma multisseriada e como ocorre essa construção do saber. Os resultados demonstram como complexo é trabalhar nessa modalidade de ensino e como se faz necessário construir uma pratica pedagógica que possa ir de encontro à superação dos desafios que diariamente segue travados, em contrapartida percebemos o quanto se faz necessário a valorização desses espaços dentro do sistema de ensino Nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli e LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E. P.U, 2012.

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 14° ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FERRI, Cássia. **Classes Multisseriadas: que espaço escolar é esse?** Florianópolis: UFSC, 1994 (Dissertação)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HAGE, Salomão Mufarrej. **A realidade das escolas multisseriadas frente às Conquistas na legislação educacional.** In: ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 13, 2004, Caxambu.

ILICH, Ivan. **Sociedade sem escolas.** 7^o ed. Petrópolis: Vozes, 1985

Lei n^o 9394/96, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996

MEDEIROS, Maria Diva de. A escola rural e o desafio da docência em salas multisseriadas: o caso do Seridó norterio-grandense. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4269 Acesso em: 10 jul. 2018.

RODRIGUES, Caroline Leite. Educação no meio rural: um estudo sobre salas multisseriadas. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-8MAHYM> Acesso em: 10 jul. 2018

Vygotsky, Lev A. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.